
A MALA MALUCA DA VOVÓ ZENILDA: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA SOB A PERSPECTIVA DOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM

Ellen de Paula Moreira Abreu¹
Kalinka Aparecida Fófano dos Santos²

Apresentação

Pretende-se apresentar neste relato o projeto didático em andamento intitulado “A Mala Maluca da Vovó Zenilda: aprendizagem significativa sob a perspectiva dos direitos de aprendizagem”, elaborado em parceria com a coordenadora pedagógica Vera Lúcia Araújo e as professoras do 2º ano Ellen Moreira e Kalinka Fófano da Escola Municipal Santos Dumont, Juiz Fora – MG. Segundo Brandão, Selva e Coutinho (2006), “[...] projeto didático é o conjunto de atividades que trabalham com conhecimentos específicos, construídos a partir de um eixo de trabalho que se organizam ao redor de um problema para resolver um produto final que se quer obter.” (p.57,v.1). Fundamentando-se nesta concepção, na primeira reunião pedagógica do ano de 2017, discutimos algumas ações: resolver o problema do recreio ocioso, propondo brinquedos e brincadeiras para que as crianças pudessem compartilhar momentos agradáveis e a escolha do livro de literatura que utilizaríamos para sistematizar os direitos de aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), relatados nos cadernos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Ao pensarmos na ludicidade como instrumento facilitador no processo de alfabetização e letramento, Jean Piaget (1987) diz que a atividade lúdica é um princípio fundamental para o desenvolvimento das atividades intelectuais da criança sendo por isso, indispensável à sua prática educativa. Portanto, foi escrito por uma das professoras a estória que dá nome ao título do projeto “A Mala Maluca da Vovó Zenilda” com o objetivo de resgatar os brinquedos e as brincadeiras, trabalhar rimas e aliterações no âmbito da consciência fonológica e como produto final, a confecção do livro com as ilustrações feitas pelos alunos. Espera-se que este projeto didático contribua para que os educadores repensem sua prática

¹ Graduada em Pedagogia pela UFJF, Professora da Escola Municipal Santos Dumont/PJF, ellenmoreiraabreu@yahoo.com.br

² Pós Graduada em Arte e Educação pela UFJF, Professora da Escola Municipal Santos Dumont/PJF, kalinka.fofano@hotmail.com

docente, contemplando a ludicidade como elemento importante no processo de alfabetização e letramento das crianças.

Caracterização da Escola

A Escola Municipal Santos Dumont/JF foi construída em 1988 e está inserida no bairro que recebe o mesmo nome. O corpo docente é formado por 71 professores, sendo a maioria com graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado. Atende nos três turnos 545 alunos do primeiro ao nono ano do ensino fundamental e EJA.

Os alunos na sua maioria residem no bairro da escola, como também nos bairros vizinhos provindos de famílias com poucos recursos financeiros. As famílias são presentes e atuantes no dia a dia da escola, nos eventos e reuniões de pais.

Participam do projeto as duas turmas do segundo ano. A turma A é composta por 25 alunos, sendo 12 meninos e 13 meninas com idades entre 7 e 8 anos, com os seguintes níveis de aprendizagem: 4 no nível silábico, 6 silábico-alfabético, 15 alfabético. A turma é formada por crianças espertas, falantes, gostam de trocar ideias e de novos desafios. Nesta etapa escolar o mais importante é construir diversas aprendizagens de forma lúdica. Acreditamos que através do brincar, do desenhar, das experiências, das conversas e de muitas outras atividades que a turma desenvolve as habilidades necessárias para a aquisição da linguagem oral e escrita. A turma B possui 22 alunos, 09 meninos e 13 meninas com idades entre 7 e 8 anos. Os níveis de aprendizagem variam entre 01 pré-silábico, 05 silábicos, 06 silábico-alfabéticos e 10 alfabéticos. Os alunos do 2º B de modo geral, são participativos, criativos e comunicativos. Realizam as atividades com entusiasmo demonstrando sempre ser solidários com os colegas que possuem maior dificuldade, pois gostam muito de auxiliá-los. Estão no processo de construção da escrita e da leitura, passando pelas várias fases deste processo de aquisição. Porém, cabe ressaltar, que a turma é um pouco agitada e se perdem com facilidade durante as atividades. Alguns alunos são dispersivos, outros são inibidos e precisam de constante intervenção da professora, pois, se distraem facilmente durante a realização das atividades.

Fundamentação teórica

Diversos autores como Jolibert (1994), Leal (2005), Brandão, Selva e Coutinho (2006) têm apresentado propostas para o ensino da língua portuguesa a partir do planejamento de projetos didáticos dirigidos à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental.

Os professores que trabalham nas turmas de alfabetização devem ter como prioridade ensinar a ler e escrever convencionalmente e de modo relacionado às práticas sociais. O foco principal do nosso e de qualquer projeto precisa ser obrigatoriamente, a análise e a reflexão sobre a apropriação do sistema de escrita alfabética e a aquisição da linguagem usada para escrever.

Jolibert (1994) afirma que um projeto se constitui em um trabalho para resolver um problema, explorar uma ideia ou construir um produto que se tenha planejado ou imaginado. Por sua vez, Leal (2005), ao discutir a organização do trabalho escolar e o letramento, destaca que a proposta de projetos é uma das formas de organização do trabalho pedagógico.

Igualmente, Brandão, Selva e Coutinho (2006) ressaltam que projeto didático é o conjunto de atividades que trabalham com conhecimentos específicos, construídos a partir de um eixo de trabalho que se organizam ao redor de um problema para resolver um produto final que se quer obter. Destacam ainda que a leitura de diferentes gêneros também deve fazer parte de qualquer projeto didático.

No caderno do PNAIC Ano 2, Unidade 3, “ A apropriação do sistema de escrita alfabética e a consolidação do processo de alfabetização”, discutem questões significativas sobre o SEA, refletindo sobre suas propriedades e convenções, sobre a importância das habilidades de reflexão fonológica e também sobre a consolidação das correspondências som-grafia.

Soares (1998) reforça que tanto as atividades de reflexão sobre o SEA e suas convenções, quanto as práticas de uso social de leitura e da escrita devem estar presentes em sala de aula, mesmo antes de a criança ter aprendido a ler e escrever convencionalmente.

Dada a importância do trabalho com o projeto didático nos anos Iniciais do Ensino Fundamental e a uma concepção de alfabetização pautada na perspectiva do letramento, acreditamos que o projeto “A mala maluca da vovó Zenilda”, é uma modalidade de ensino promotora do letramento na escola que permitirá a estruturação de situações de ensino que favorecerão a Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética pelos alunos. Portanto, contemplando ensino do componente curricular da Língua Portuguesa: o alfabetizar e o letrar.

O lúdico na alfabetização também é abordado pelo PNAIC como uma ferramenta pedagógica importante a ser usada pelos professores, com mais ênfase na alfabetização, exatamente pelo fato de o brincar ser uma prática tão presente na vida cotidiana da criança e ser um meio pelo qual não só os conteúdos da alfabetização poderão ser desenvolvidos, mas muitas outras habilidades e competências sociais, morais, emocionais, de percepção, cognitivas, entre outras.

Segundo Piaget:

[...] A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa. O jogo é, portanto, sob suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a este seu alimento necessário

e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. (Piaget, 1962 e 1976, pág. 37)

A convivência de forma lúdica e prazerosa com a aprendizagem proporcionará as crianças estabelecer relações cognitivas com as experiências vivenciadas, bem como relacioná-la às demais produções culturais e simbólicas conforme procedimentos metodológicos compatíveis com essa prática.

Compreendemos que o projeto didático “A mala maluca da vovó Zenilda” favorecerá através do lúdico uma aprendizagem significativa, ativa, dinâmica e contínua.

Descrição da experiência

Iniciamos o projeto didático em questão, a partir da primeira reunião pedagógica do ano, quando discutimos oportunidades de melhorias para o recreio dos alunos e o planejamento para 2017. Normalmente esse horário é bem agitado, com crianças correndo por todos os lados, gritos, brincadeiras de empurra-empurra, pique-pega, enfim, passa a impressão de falta de organização.

Neuenfeld (2003) destaca que o recreio tem sido negligenciado no contexto escolar, pois muitas vezes é visto como um espaço improdutivo. Por isso partimos do desafio de tornar esse momento mais agradável, prazeroso e divertido, com brinquedos e brincadeiras que estimulassem a mediação de conflitos, como também queríamos aproveitar a situação para delinear o conteúdo referente ao ano letivo.

A partir daí, surge a estória intitulada “A mala maluca da vovó Zenilda”, escrita pela professora Ellen e seus filhos. O texto retrata uma viagem que a vovó faz para visitar seus netos em Cabo Frio. Ao chegar ao seu destino é recebida pela neta Gabriela. Victor Gabriel e Lucas carregam a mala que está muito pesada. A mala cai aberta no meio da sala espalhando tudo pelo chão. Todos ajudam a juntar os pertences da vovó e, observam os objetos mais inusitados possíveis para uma mala de viagem. Ela trazia brinquedos, coisas engraçadas e pouquíssimas roupas. Fizemos vários questionamentos acerca do conteúdo que tinha: asa de borboleta, bolinha de gude, sapatilha de bailarina, cartola de mágico, cavalo de pau, nariz de palhaço, óculos de sol, peão de madeira, dentadura, pirulito, fantasias, camisola, sombrinha, pantufa, peruca, sanfona, apito, peteca, calçola, cachecol, boneca, biquíni, bola, maiô, chapéu e pipa.

Sabemos que a literatura infantil oferece uma grande variedade de livros que podem ser explorados em atividades de leitura e escrita na escola. Porém queríamos ressaltar situações construídas por e pelos nossos alunos, visto que partiria deles a ilustração das cenas da história, além de outras atividades.

A estória foi dramatizada no pátio embaixo de uma frondosa árvore, lugar aconchegante para se ouvir histórias. Antes de iniciarmos a contação, procuramos trabalhar um dos direitos de aprendizagem indicados pelo PNAIC: antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor.

No dia seguinte, antes dos alunos entrarem para sala, a vovó espalhou todos os objetos procurando por um brinquedo específico deixando o recinto todo “bagunçado” e vai embora. Ao adentrar, eles se deparam com todos aqueles brinquedos e foi aquele alvoroço puderam explorar brincar e experimentar os brinquedos, as fantasias e os adereços. Levantaram várias hipóteses acerca do paradeiro da vovó, alguns imaginaram que ela estaria escondida no buraco que fica no teto da sala ou que ela morava pertinho da escola.

Em outro momento a turma escolheu quais palavras queriam aprender a escrever, as palavras estáveis: asa de borboleta, sapatilha de bailarina, cavalo de pau, fantasia, pirulito, peteca, maiô.

Etapas de desenvolvimento

Projeto Didático: A MALA MALUCA DA VOVÓ ZENILDA

Professoras: Ellen de Paula Moreira Abreu e Kalinka Fofáno

Objetivo geral:

- Alfabetizar letrando os alunos do 2º ano, tendo como fio condutor a estória “A mala maluca da vovó Zenilda”, desenvolver as capacidades necessárias referentes ao Ciclo Inicial de Alfabetização.

Objetivos específicos:

- Desenvolver capacidades apropriadas para aquisição da leitura e da escrita;
- Estimular o interesse e o gosto pela leitura;
- Desenvolver a consciência fonológica;
- Construir habilidades para apropriar-se das características dos gêneros textuais (convite, receita, entrevista e cartão de agradecimento).

Produto Final:

- Escrita coletiva e individual do convite e cartão de agradecimento para a vovó entrevistada;
- Entrevista realizada pelos alunos com as seguintes funções: entrevistadores, fotógrafos, escribas, desenhistas, recepcionistas e plateia;

- Chá da tarde com todos os avós.

Disciplinas envolvidas:

Língua Portuguesa e Matemática

Momentos planejados:

1º - Ativar conhecimentos prévios relativos ao texto através do preparo inicial para a contação da estória e dramatização feita pela professora;

2º - Após a contação, conversar com os alunos sobre a história:

- 1) Quais são os personagens da história?
- 2) Quantos e quais objetos a vovó Zenilda levou dentro da mala?
- 3) Qual objeto você mais gostou e por quê?
- 4) Você já teve algum brinquedo que a vovó Zenilda trouxe? Qual?
- 5) Se você fosse viajar, o que levaria dentro da mala?
- 6) Brincadeira: “Eu vou viajar e na minha mala levarei Kiwi! (objeto que comece com a primeira letra do nome). E você, o que vai levar?”.

3º - Explicar que as cenas da história serão ilustradas por eles. Posteriormente, o grafiteiro Igor utilizará os desenhos para compor o livro;

4º - Pedir que cada um desenhe como seria a capa do livro, em dupla, ilustrar as cenas da história;

5º - Montar um cartaz da história já ilustrada e expor no corredor da escola;

6º - Trabalhar as palavras estáveis escolhidas pelos alunos como: asa de borboleta, sapatilha de bailarina, cavalo de pau, fantasia, pirulito, peteca, maiô. Produção do cartaz com as palavras estáveis, separar e contar as sílabas; jogos: “Preguicinha”, “A palavra é”, “Eu tenho a letra... quem tem a letra...?”, Alfabeto móvel, ambos feitos de material reciclado; Gira gira, Jogos da caixa do CEEL;

7º - Produção textual: A vovó Zenilda arrumou a mala para viajar e foi colocando tudo o que via. Conte o que você levaria na sua mala e para onde iria;

8º - Escrever listas de brinquedos e brincadeiras que a turma mais gosta;

9º - Produzir frases dentro do contexto (brinquedos e brincadeiras). Usar o verbo BRINCAR;

10º - Socializar no recreio com as outras turmas os brinquedos da mala, os brinquedos trazidos de casa e as brincadeiras de roda;

11º - Dever de casa: Pesquisar sobre “BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DE ONTEM E DE HOJE: MEUS AVÓS E MEUS PAIS BRINCAVAM DE...”;

12º - Exposição oral sobre os dados da pesquisa;

13º - Trabalhar gênero instrucional receita para confecção da massinha de modelar e o brinquedo “Come come”;

- 14º - Trabalhar o gênero convite: convidar uma vovó ou vovô que queira ser entrevistado pela turma;
- 15º - Gênero entrevista formal: a) apresentar o vídeo “Entrevista com o elenco infantil do SBT”;
- 16º - Trabalhar tipos de entrevistas;
- 17º - Elaborar roteiro para a entrevista com a vovó, o professor como escriba anota as possíveis perguntas para o dia da entrevista;
- 18º - Definir o papel de cada aluno na entrevista com a vovó: os entrevistadores, fotógrafos, escribas (responsáveis por anotar as respostas), desenhistas, recepcionistas e plateia;
- 19º - Ensaiar para o grande dia, a entrevista;
- 20º - Produzir cartão de agradecimento;
- 21º - Entrevista com a vovó e logo após, uma receita surpresa elaborada por ela e um “Chá da tarde” com a presença de todos os vovôs e vovós das crianças.

Avaliação dos resultados

Sabemos que a organização do trabalho pedagógico por projetos permite um planejamento articulado entre as áreas do conhecimento e o processo de alfabetização e letramento. Por isso procuramos realizar a intervenção pedagógica no recreio e assim contextualizar todo o trabalho planejado.

Os alunos não apenas participaram da execução do projeto, mas também operaram como autores em diversas etapas, através da confecção dos desenhos do livro e da capa, da escolha para as perguntas a vovó entrevistada, confecção do convite e cartão de agradecimento, dos ensaios para o dia da entrevista e outros tantos momentos, cujo objetivo principal é a ampliação da competência comunicativa das crianças, visando uma maior participação nas práticas letradas.

Considerações finais

A realização do projeto “A mala maluca da vovó Zenilda” durante o primeiro semestre de 2017 faz parte de uma etapa essencial para a organização do trabalho pedagógico. Abordamos gêneros importantíssimos para as práticas de leitura, escrita e oralidade. Refletimos com as turmas sobre Sistema de Escrita Alfabética e procuramos enaltecer o alfabetizar letrando, desenvolvendo as capacidades necessárias ao Ciclo Inicial de Alfabetização.

Percebemos que o projeto faz parte de uma conquista da escola, pois ampliou e fortaleceu os laços afetivos entre a comunidade e o corpo docente. Por essa razão, entendemos a importância da continuidade do mesmo, abordando outras práticas que ainda não foram desenvolvidas.

Com base nas cenas ilustradas pelos alunos, Igor, professor de grafite do Projeto Gente Em Primeiro Lugar/PJF, utilizará os desenhos para compor o livro e ministrar oficinas com as turmas para grafitem a estória nos muros da escola explorando, assim, outros suportes textuais.

Acreditamos que o trabalho coletivo não é uma tarefa fácil e torna-se um desafio para nós professores se não tivermos o apoio. Para a execução deste projeto, contamos com a parceria de diversos professores, diretores, e a coordenadora pedagógica que muito nos orientou sobre os caminhos a percorrer, qual a melhor estratégia. Ressaltamos a importância do planejamento e da organização, compreendemos como elementos essenciais para o desenvolvimento do trabalho e de nossos alunos.

Referências

BRANDÃO, A., Selva, A., Coutinho, M. (2006) "O trabalho com projetos didáticos: integrando a leitura e a produção de textos". Belo Horizonte: Autêntica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa de Formação Continuada de Professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental. Pró-Letramento: Alfabetização e Linguagem. Fascículo 1. Capacidades Linguísticas: alfabetização e letramento. Brasília: MEC/SEB, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Ano 01. Unidade 01. Currículo na Alfabetização: concepções e princípios. Brasília: MEC/SEB, 2012.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

_____. Formando crianças produtoras de textos. Coordenação de Josette Jolibert. Tradução de Walkiria M. F. Settineri e Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994b.

http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Ano_2_Unidade_3_MIOLO.

http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Ano_1_Unidade_5_MIOLO.

LEAL, T. F.. Organização do trabalho escolar e letramento. In: Carmi Ferraz Santos; Márcia Mendonça. (Org.). Alfabetização e letramento: conceitos e relações. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

NEUENFELD, D.J. Recreio escolar: o que acontece longe dos olhos dos professores?. Revista de Educação Física/UEM, v.14, p. 37-45, 1 .sem. 2003.

PIAGET, Jean. A linguagem e o pensamento da criança. Trad. Manuel Campos. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. 26ª Reunião Anual da Anped, 2004.

_____. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____ Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2008.

Anexos



Fotos 01 e 02- Contação da estória e brinquedos e brincadeiras no recreio
Fonte: Arquivo pessoal das autoras



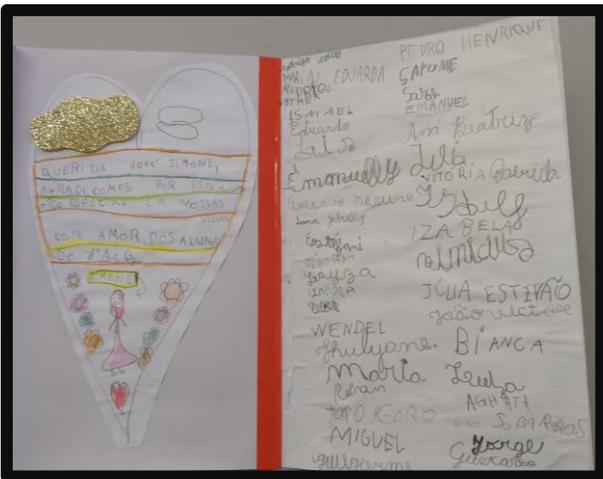
Fotos 03, 04, 05 e 06- Objetos espalhados dentro da sala
Fonte: Arquivo pessoal das autoras



Fotos 07 e 08 - Capa do livro confeccionada pelos alunos
Fonte: Arquivo pessoal das autoras



Fotos 09 e 10 – Receita Massinha de modelar
 Fonte: Arquivo pessoal das autoras



Fotos 11 e 12 – Convite e Cartão de agradecimento
 Fonte: Arquivo pessoal das autoras



Fotos 13 e 14 – Entrevista com a vovó do aluno João Pedro
 Chá da tarde para os avós das turmas
 Fonte: Arquivo pessoal das autoras